

Vitorioso pela adoração

Ozeas Auto Pereira

Em (II Reis 22:43) nos é apresentado, logo de início, que Josafá andou nos caminhos de seu Deus e fez o que o Ele aprova. Este reinou 25 anos em Jerusalém após a morte de seu pai. O nome Josafá significa: Jeová É Juiz.¹

O que esperar da história de um rei que fez o que é reto aos olhos do Senhor? Como imaginar esta narrativa, os sofrimentos e as lutas? Esse reinado foi marcado por ser um período de sustento e gozo. Do mesmo modo, na área espiritual toda a nação desfrutou de uma experiência real com o Senhor. Logo no início do seu reinado ele incentivou o povo a reviver uma reforma de ligação com Deus. Obviamente, esta realeza tenha recebido, durante a infância, a positiva influência dos sacerdotes de Judá que haviam ensinado qual é a vontade do Senhor.

No livro de II Crônicas é narrado um relato maravilhoso que vai de encontro com o que buscamos nessa obra: “O Senhor esteve com Josafá porque, em seus primeiros anos de governo, ele andou nos caminhos que Davi tinha andado. Não consultou os baalins, mas buscou o Deus de seus pais e obedeceu aos Seus mandamentos {...}” (II Crônicas 17:3).

Isso é viver com o Onipotente. Aqui fica claro que o Deus que é o mesmo ontem, hoje e sempre se agrada da devida adoração. Alegra-se da obediência aos seus mandamentos. Adoração é submeter nossa vontade a o que está ordenado em Sua santa Lei. O imperante Josafá reuniu príncipes, juntamente com os eclesiásticos levitas e sacerdotes, para que fossem mandados por todo território de Judá para reeducar o povo na guarda dos mandamentos do Senhor.

Se em nossos dias os pais, líderes ou pastores seguissem este exemplo o mundo seria outro. Seria menos agressivo e mais compassivo. Menos doloroso e mais amoroso. Não viveríamos o tão discrepante paradoxo atual.

Além disto, o rei eliminou os lugares altos, onde os pagãos adoravam, a fim de que o povo seu não fosse contaminado por maus costumes. Em vez de louvar a baal, como o povo havia feito durante o final do reinado de Asa, Josafá e toda nação se voltaram para Deus.

Que alegria é estar próximo do Manancial de Toda Bênção. O rei dirige todo povo à adorar e louvor. Como conduzir o povo a adoração sem antes fazer um concerto, voltando a observar cada detalhe dos mandamentos ordenados por Deus? Este líder é o exemplo. Primeiro obedecemos, depois adoramos. Quantos

condutores de igrejas apregoam campanha de adoração pautada em trazer *oferta*, mas esquecem de que antes de tudo é preciso amar a Deus sobre todas as coisas, ou seja, fazer Sua vontade.

Como cegos em dia de sol: passam, leem e releem essa história, todavia não observam a importância de se guardar a Lei do Sinai. Vivem desoladamente longe da verdade, como barco sem remo conduzido pelas ondas. Como é triste saber que estes estão cegos nas mãos do inimigo das almas! Oxalá que sejam despertados, pelo Espírito, para que entenda qual é a boa e verdadeira vontade do Pai.

A reforma feita por Josafá surtiu largo efeito tanto sobre o crescimento espiritual de seu povo quanto sobre as nações vizinhas. Logo que ele fortalecia suas cidades, os inimigos árabes e filisteus, não se voltavam contra seu estado. Entretanto, reconheceram a ascendência do Reino do Sul, oferecendo-lhes finos e valiosos presentes e contribuições.

Ser adorador é assim, não visa de modo nenhum benefícios próprios, contudo, surgem às bênçãos decorrentes da obediência, as que são condicionais. É no louvor onde encontramos alegria, paz e esperança. Sentimentos estes que faz fugir toda espécie de solidão, tristeza e desconforto.

As atitudes do rei em depender do Senhor trouxeram tanta abundância que o animou a construir depósitos e cidadelas por todo o seu domínio, instituindo nelas uniões militares. Em (II Crônicas 17) afirma que: como num processo natural, o Reino do Sul, sob o governo de Josafá, desenvolveu-se nas áreas: espiritual, política e militar.

Este rei cooperou na realização da vontade de Deus tornando-se bênção ao seu próximo. Triste é saber que muitos professos cristãos que alegam conhecer a Jeová, mesmo sendo tão fulgurante: fingem não distinguir claramente Sua vontade. Textos que estão aclarados na palavra Viva a respeito das exigências do Soberano são passados de largo. Muitos hoje esquecem que é plano de Satanás que não compreendamos as claras verdades bíblicas para que, deste modo, não trilhemos o caminho da eternidade. Esquecem que as exigências do Senhor são: unicamente para nossa felicidade.

Josafá, ao contrário de seu pai Asa, obedeceu à voz dos profetas determinados por Deus. Saiu pessoalmente por toda Judá, desde Efraim até Berseba, para animar seus súditos a volver-se para o Altíssimo. Aperfeiçoou esta reforma, escolhendo juízes em todas as cidades fortificadas, alertando-os a julgar de acordo a vontade Divina, atuando sem desonestidade e suborno.

Depois desse governador se empenhar em fortificar sua nação, rejeitar os ídolos, procurar induzir todo o povo a guardar os mandamentos, receber a confirmação do Senhor, ganhar honras e presentes das nações vizinhas, tirar os postes-ídolos e ensinar o povo a como obedecer à vontade Divina. Ele se viu sobre uma alarmante invasão contra seu reino. Um enviado informou que grande agrupamento de moabitas e amonitas marchava em direção a Judá. O rei temeu, contudo sabia que tinha sabiamente aparelhado a seu povo, não com armas, mas com a fé no Todo-Poderoso. Era homem humilde. Ele próprio dirigiu uma prece reconhecendo que Jeová lhes tinha confiado o governo daquela nação. E sabia que o povo o respeitava. Então proclamou um jejum coletivo e todos imediatamente respondeu.

Em meio ao temor elevou sua oração de confiança dizendo: não sabemos o que faremos, porém nossos olhos estão postos em Ti (II Crônicas 20:12). Por meio de Jaaziel, um levita, todos que estavam ali confiou na força divina de que: mesmo sem lutar assistiriam a vitória.

Que emocionante narrativa! O rei e o povo em resposta se inclinaram e adoraram a Deus, enquanto os levitas em total regozijo louvavam o Senhor de maneira audível.

A adoração brota de uma reflexão. De um ser que compreende que é amado e que foi salvo. Deus nos amou primeiro, o seu Filho amado é a maior declaração disso “porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). Assim sendo, aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor (I João 4:8).

O rei conduziu seu povo, na manhã seguinte, pelo deserto de Tecoa e os animou a praticar a fé em Deus e nos profetas. Entoando altos louvores ao Senhor, o povo marchou contra o inimigo. As forças contrárias foram envolvidas numa desmedida desordem e se trucidaram. O povo de Judá, no entanto, aplicou jejum de três dias e puseram a valer-se dos despojos da guerra. No dia seguinte, Josafá agrupou seu povo no vale de Beraca, para um culto de ações de graças, pela vitória oferecida pelo Senhor dos Exércitos (20:26).

O grande problema dos reis que governaram Israel foi às alianças com líderes idólatras, este, todavia, não comprometeu gravemente seu povo, enquanto ele viveu se esforçou para que o nome do Altíssimo Rei fosse exaltado e que toda nação desfrutasse alegria e paz.

Entre tantas lições que podemos extrair desses relatos, fixamos nossa atenção em alguns aspectos em que entendemos ser de extrema importância para a nossa geração.

Após receber a notícia que sobrevinha numeroso exercito pensando lhes destruir Josafá teme, e ao mesmo tempo, decide primeiramente: aceitar a voz do Espirito Santo a falar ao coração. Essa deve ser nossa primeira atitude, perguntar qual é a vontade do Senhor. O que Sua palavra pode me ajudar a decidir como devo agir.

Como sabemos o Senhor nos fala por meio da Palavra Viva. Tudo que o homem necessita para sua salvação e felicidade está contida ali. É importante lembrarmos que: para conquistar o sucesso contra o adversário carecemos compreender que a bíblia é uma indispensável arma. Se observarmos com amor a vontade Divina ali expressa, por certo, chegaremos ao êxito. Por conseguinte, quero frisar que assim como o rei, devemos atentar nas atitudes que o ele tomou sob o comando do Espírito de Deus. Sem Este tomaremos péssimas escolhas.

Depois de atender ao Espírito e observar a vontade Divina Josafá resolve fazer o que todos nós deveríamos: jejuam. O objetivo do jejum é invalidar nosso eu, nosso corpo, é buscar o que vem do alto. O sagrado jejum serve antes de tudo para anular os desejos da

carne e buscar o sustento espiritual. Tal ato é, simplesmente, uma indicação externa de uma sinceridade interna.

O termo Judá denota: louvor, porquanto a atitude de louvar demonstrava a confiança de que Jeová iria interceder por seu povo.

Dessa vez o rei propõe que todos orem, clamando ao Senhor por livramento: ele sabia que estava limpo perante Deus. Compreendia que: a mão do Senhor não estava encolhida, para que não pudesse salvar; nem surdo o seu ouvido, para que não pudesse ouvir.

Como Josafá, carecemos estar ciente que os nossos pecados fazem separação entre nós e o vosso Deus, como diz (I João 3:4) “Todo aquele que pratica o pecado transgrede a Lei; de fato, o pecado é a transgressão da Lei”.

A bíblia é clara em afirmar que Deus sorri e se aproxima quando obedecemos a Seus mandamentos (Isaías 59:1-2). "Porque os olhos do Senhor repousam sobre os justos, e os seus ouvidos estão abertos às suas súplicas, mas o rosto do Senhor está contra aqueles que praticam males" (I Pedro 3:12).

Mais urgente que nunca, é necessário informar a todos que a bíblia ensina que: a desobediência impedirá Deus de responder sua oração. Quer quadro mais deprimente! Ser cristão. Diariamente orar, mas não ser atendido. Deus está desejoso que não mais deixemos

satanás nos seduzir a pensar que não é preciso mais obedecer aos mandamentos Sagrados.

Como ter uma vida de adoração sem reconhecer ao menos o que nos afasta do Senhor ou sem saber, segundo a Palavra, o que O faz encobrir o rosto de nós. Josafá adorava porque tinha a convicção de que era aceito. Sentia-se amado, guiado pela lâmpada que iluminava seu caminho (Salmos 119:105). O governante finaliza a oração com uma maravilhosa frase: porém, nossos olhos estão postos em Ti. Hoje carecemos dizer isto.

Assim como fez Judá, sempre que se humilharmos e orarmos Deus nos atenderá segundo a Sua vontade. Ele espera sempre que, como fez Judá, façamos nossa parte (20:21). Muitos cristãos hoje ficam de braços cruzados a espera que tudo venha do céu, este texto, no entanto, apresenta que o querer humano deve aliar-se com o Divino para realizar o que desejamos.

O exército desse rei saiu vencedor por ter uma vida de adoração e pelo fato de verdadeiramente louvar. O Todo-Poderoso diz a você: Não temas, nem te assustes {...} Pois a peleja não é tua. Quando somos assaltados pelas tentações precisamos tomar nossas flautas, harpas e louvar, mesmo que sejam canções tristes, melancólicas, afinal não é todo momento que estamos felizes, inda sim louvemos.

Nossos hinos são potentes armas contra as agruras da vida. Quem dera que todo cristão tivesse um canto especial no coração para cada situação que enfrentasse. Josafá foi vitorioso quando entendeu que a vitória só era possível por meio do Espírito. Quando todos começarmos dizer em meio às lutas: louvado seja o Senhor, porque a sua benignidade dura para sempre. Entenderemos que o segredo da vitória, em qualquer situação, está exatamente no ato do louvar. Só em pensar que Lúcifer deseja ser adorado e que usa o mais disfarçado engano para seduzir-nos. Deve trazer-nos a preocupação de atentar quais estão sendo os nossos motivos. O que realmente nos faz agir dessa ou daquela maneira.

É satisfatório saber que Deus habita no meio dos louvores de seu povo! Porém tu és Santo, o que habitas entre os louvores de Israel. (Salmos 22:3). Foi louvando e cantando que Josafá conduziu o povo ao caminho da vitória.

Enfim, o Senhor deseja que usemos nossa inteligência, contudo, os recursos para tais fins devem ser Divinos. Nessa batalha contra o mal não será com a luta física que vencerás, todavia, é o permanecer na adoração que nos fará ter um encontro real com Deus.

Referências

- 1 CALVOCORESSI, Peter. Quem é Quem na Bíblia. Trad.: Vera Ribeiro. 1 ed. (Rio de Janeiro: José Olympio 1998), p. 69.